

## Check list das espécies exóticas e exóticas invasoras utilizadas na arborização urbana do município de Itabaiana, Sergipe, Brasil.

Aline Mendonça de Oliveira<sup>1</sup>, Cidclei Silva Queiroz<sup>1\*</sup>, Juliano Ricardo Fabricante<sup>2</sup>.

1. Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Profº Alberto Carvalho, Departamento de Biociências, Itabaiana, SE, \*cidcleiqueiroz@yahoo.com.br

2. Professor da Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Profº Alberto Carvalho, Departamento de Biociências, Itabaiana, SE

Palavras Chave: *invasão biológica, perda de biodiversidade, lista de espécies.*

### Introdução

As invasões biológicas são consideradas uma das maiores causas em perda de biodiversidade no planeta (Williamson, 1996). Além de gerarem impactos substanciais sobre o meio ambiente, as exóticas invasoras (espécies que causam as invasões biológicas) também são capazes de afetar a saúde humana, agricultura, pecuária e outros setores da sociedade, causando sérios problemas econômicos.

Apesar de toda essa importância negativa, as plantas exóticas ainda são maciçamente utilizadas na arborização urbana de todas as cidades brasileiras, especialmente devido à falta de conhecimento de causa das pessoas.

Em vista dessa realidade, o presente trabalho teve como objetivo criar uma lista de espécies exóticas utilizadas na arborização do município de Itabaiana, SE, e classificar essas espécies quanto ao seu *status*.

Dentre as espécies amostradas destaca-se *A. heterophyllum*. Conhecida popularmente por jaqueira, essa exótica invasora causa vários impactos sobre a vegetação nativa da Mata Atlântica, como, por exemplo, a redução da riqueza e da diversidade, além de alterar a composição química dos solos (Fabricante et al., 2012).

Outra espécie de grande relevância encontrada no município foi *P. juliflora* (algaroba), que causa a homogeneização da flora, resseca os solos e dificulta a resiliência de sítios de Caatinga (Fabricante e Siqueira-Filho, 2013).

Também foi observado nesse estudo diversos indivíduos de *A. indica*. O nim ou neem é uma das espécies mais utilizadas atualmente na arborização urbana de municípios no Nordeste brasileiro. Esse táxon causa a mortalidade de seus polinizadores, particularmente das abelhas (Ladurner et al., 2005), animais esses, que nos prestam importantes serviços ambientais.

### Resultados e Discussão

No total foram amostradas 21 espécies, das quais nove (42,9%) exóticas e 12 (57,1%) exóticas invasoras (Tabela 1). É pertinente destacar que a diferença entre as duas categorias (*status*) reside na capacidade que as exóticas invasoras têm em se dispersar naturalmente para áreas além do local de introdução inicial e de causar impactos negativos sobre o meio ambiente (CDB, 2005).

**Tabela 1.** Lista de espécies exóticas e exóticas invasoras utilizadas na arborização urbana do município de Itabaiana, SE. Sendo E = exótica; EI = exótica invasora.

Espécies	Status
<i>Artocarpus heterophyllum</i> Lam.	EI
<i>Azadirachta indica</i> A.Juss.	EI
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A. Howard	EI
<i>Cupressus</i> sp.	E
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	E
<i>Dyopsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje e J. Dransf	EI
<i>Eucalyptus</i> sp.	EI
<i>Ficus benjamina</i> L.	E
<i>Hibiscus tiliaceus</i> L.	EI
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	EI
<i>Mangifera indica</i> L.	EI
<i>Moringa oleifera</i> Lam.	E
<i>Nerium oleander</i> L.	E
<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	E
<i>Pinus</i> sp.	E
<i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC.	EI
<i>Psidium guajava</i> L.	EI
<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq) O. F. Cook	E
<i>Syzygium jambos</i> (L.) Auston	EI
<i>Tamarindus indica</i> L.	E
<i>Terminalia catappa</i> L.	EI

### Conclusões

Os resultados desse estudo são bastante preocupantes, especialmente devido ao número de exóticas invasoras e da presença de espécies reconhecidamente prejudiciais ao meio ambiente. Sugere-se a remoção urgente dessas espécies e a substituição das mesmas por espécies nativas, que além de promover o mesmo conforto ambiental, ainda estão ecologicamente inseridas no patrimônio autóctone o que permite afirmar que são totalmente benéficas para o ambiente.

CBD. 2005. Handbook of the Convention on Biological Diversity Including its Cartagena Protocol on Biosafety. 3a ed. Montreal: Convention on Biological Diversity.

Fabricante, J.R.; Araújo, K.C.T.; Andrade, L.A.; Ferreira, J.V.A. 2012. Invasão Biológica de *Artocarpus heterophyllum* Lam. (Moraceae) em um Fragmento de Mata Atlântica no Nordeste do Brasil: Impactos sobre a Fitodiversidade e os Solos dos Sítios Invadidos. Acta Botanica Brasílica, v. 26, n. 2, p. 399-407.

Fabricante, J.R.; Siqueira-Filho, J.A. 2013. *Prosopis* spp.. In: Fabricante, J.R.. (Org.). Plantas Exóticas e Exóticas Invasoras da Caatinga. 1ed. Florianópolis, SC: Bookess, v. 1, p. 13-21.

Ladurner, E.; Bosch, J.; Kemp, W.P.; Maini, S. 2005. Assessing delayed and acute toxicity of five formulated fungicides to *Osmia lignaria* Say and *Apis mellifera*. Apidologie, v. 36, p. 449-460.

Williamson, M. 1996. Biological Invasions. London: Chapman e Hall.